**RADIOTERAPIA HIPOFRACIONADA IMRT V-MAT VERSUS CONFORMACIONAL 3D EM PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA E MASTECTOMIZADAS COM PRÓTESE: ANÁLISE DE TOXICIDADES**

Juliana Alves Sena1; José Fernando Bastos De Moura2.

1Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Rodolfo Teófilo, Fortaleza, Ceará, Brasil.

2Orientador. Doutor, médico staff do serviço de Radioterapia e Preceptor da residência médica do Hospital Haroldo Juaçaba - ICC. [fbastosmoura@yahoo.com.br](mailto:fbastosmoura@yahoo.com.br)

**Área Temática**: CIÊNCIAS DA SAÚDE

**E-mail do autor para correspondência**: [julianasena2208@gmail.com](mailto:julianasena2208@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** No contexto do câncer de mama, que possui uma incidência em mulheres de nível mundial, o tratamento continua em evolução paradigmática no campo da cirurgia oncológica e reconstrutiva com prótese e radioterapia. No entanto, mesmo com a alta tecnologia e precisão, as toxicidades da radioterapia ainda são uma preocupação na oncologia, seja ela aguda, seja ela tardia. Urge de estudo da relação comparativa e refletora entre as radioterapias e suas técnicas com as próteses e suas possíveis toxicidadesdurante os tratamentos, além da análise de que os possíveis efeitos adversos dessa relação possam ser reconhecidos e prevenidos ou atenuados**. OBJETIVO(S):** Avaliar as toxicidades da radioterapia hipofracionada com a técnica de IMRT V-MAT comparada a radioterapia conformacional 3D, analisar as possíveis complicações imediatas e tardias da prótese com o uso das modalidades de radioterapia e identificar os fatores que relacionam um aumento das possíveis complicações. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo analítico de delineamento transversal de pacientes com câncer de mama submetidas à reconstrução mamária imediata com prótese ou expansor definitivo/temporário após mastectomia radical associada a radioterapia adjuvante submetidas a tratamento com radioterapia hipofracionada, com as técnicas de IMRT e radioterapia conformacional – 3D, entre 2021 e 2022 em uma instituição. A análise reuniu quarenta e duas pacientes e avaliou a resposta terapêutica, com relação a toxicidade. Os dados foram coletados por meio de um questionário estruturado e analisados estatisticamente. Estudo aprovado pelo CEP – Comitê de Ética em Pesquisa, Parecer: 5.376.377. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Da amostra (n=42), 61,9% apresentaram radiodermite, desse valor 65,4% utilizaram a técnica 3D. Portanto, a maior parte das pacientes submetidas a técnica 3D apresentaram a toxicidade radiodermite. Observou-se que 66,6% das pacientes que tiveram radiodermite grau II apresentaram contratura capsula. Logo, a radiodermite apresentou-se preditora para a contratura capsular. Houve contratura em 20% da IMRT e 18,18% da 3D. Estatisticamente, a contratura parece não possuir relação direta com os tipos de radioterapia. Entretanto, a contratura capsular acompanhada de retirada de prótese ocorreu somente em 1 paciente, esta pertence ao grupo 3D. Esse achado clínico representa uma relação contratura da prótese e técnica. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados apresentaram toxicidades relevantes após interligação entre a prótese mamária e os diferentes tipos de técnica de tratamento radioterápico. Além disso, a análise mostrou que fatores como grau de toxicidade interferem no tipo e no número de complicações tardias.

**Palavras-chaveS:** Radioterapia, próteses, toxicidades.

**Área temática:** Ciências da Saúde

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- FLEURY, EDUARDO. Efeitos colaterais em implantes mamários relacionados à radioterapia em cirurgia reconstrutiva de câncer de mama. Publicado online, Elsevier B.V. European Society for Radiotherapy & Oncology, 18, p.8-11, março, 2021.

- KIM, DONG. Radioterapia hipofracionada versus convencional fracionada para câncer de mama em pacientes com mama reconstruída: análise de toxicidade. Publicado online, Elsevier Ltd, 55, P.37-44, fevereiro, 2021.

- SONG, SEUNG. Radioterapia hipofracionada com terapia de arco volumétrico modulado com complicações pós-operatórias em reconstruções de mama com prótese: um estudo clínico-patológico. Front. Oncol, 10, 577136, novembro, 2020.